

SUCESSÃO

Brizola defende idéia de moratória da dívida

*Encontro contará com
presença de ACM
e Temer e discutirá
reforma tributária*

RICARDO AMARAL
e GERSON CAMAROTTI

BRASÍLIA – Os governadores eleitos e reeleitos de todos os partidos serão convocados para uma reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso logo depois do segundo turno, marcado para 25 de outubro. No encontro, que terá também os presidentes da Câmara, Michel Temer, e do Senado, Antonio Carlos Magalhães, Fernando Henrique pretende discutir sua proposta de reforma tributária e a participação dos Estados no esforço de ajuste fiscal e contenção de gastos. A convocação dos governadores foi acertada pelos presidentes do Executivo e do Legislativo na reunião que tiveram sexta-feira passada.

O porta-voz da Presidência, Sergio Amaral, confirmou ontem que a reunião será marcada e disse que o presidente considera oportuna a idéia, defendida também pelo governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT). “A proposta do governador está muito próxima da idéia do presidente, de um pacto nacional”, disse o porta-voz, lembrando que no início do mandato Fernando Henrique também chamou os governadores para tratar do apoio às reformas.

Num esforço para acelerar a votação da reforma tributária, Temer decidiu levar o assunto diretamente ao plenário da Câmara, logo depois do primeiro turno. Ele dará prazo de uma semana para que o relator e o presidente da comissão que analisa proposta, deputados Mussa Demes (PFL-PI) e Paulo Lustosa (PMDB-CE), respectivamente, busquem um acordo com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, interlocutor do governo para a reforma. No Senado, os prazos serão reduzidos com modificações no regimento, proposta por ACM.

Apoio – O governador do Espírito Santo, Vitor Buaiz (PV), argumentou que só quando o conjunto da população assumir a crise é que será possível enfrentá-la – e isso só ocorrerá com o apoio dos governadores. “É melhor explicar tudo que será preciso fazer, nesse momento, do que pegar a população de surpresa logo após as eleições”, avalia. Para ele, os governadores podem ser a ponte entre o presidente e a população, porque poderiam convocar os prefeitos e fazer uma mobilização em todo o País.

A grande preocupação do governador do Espírito Santo é com as dívidas dos Estados. “Com o agravamento da crise, os Estados terão dificuldades de pagar suas dívidas”, previu Buaiz. Segundo ele, isso ocorrerá por causa de dois fatores: aumento das taxas de juros e diminuição da arrecadação. Só o Espírito Santo tem uma dívida de R\$ 400 milhões. “Com juros al-